

Editor: Landro Oviedo



www.landrooviedo.com



www.megalupa.zip.net

Número 15  
Abril/2013  
Contatos:  
(51) 3227-6065  
landrooviedo@uol.com.br  
www.megalupa.zip.net  
Colaboração: R\$ 1,00  
Porto Alegre-RS

"O movimento da corrente é distinto do leito do rio, mas se obriga ao seu curso ." (Bergson)

CURSO BÁSICO DE  
**PORTUGUÊS**  
Prof. Landro Oviedo

- ✓ Concursos
- ✓ Vestibular
- ✓ Aperfeiçoamento

☎ 3227-6065 / 9201-3065  
www.cursodeportugues.zip.net



Salvem os plurais!  
www.landrooviedo.com

Campanha contínua. Assine,  
participe. Peça mais informações:  
landrooviedo@uol.com.br

### Caderno de notas

\* **TARIFA** - A população de Porto Alegre mostrou nas ruas que as elites não se deixam levar pelo dito bom senso na hora de atender reivindicações. Somente a mobilização popular pode arrancar conquistas. Se apenas o diálogo bem-comportado funcionasse, os escravocratas do Império não teriam colocado o Brasil na condição de último grande país do mundo a abolir a escravidão. Reduzir o valor da tarifa de ônibus valeu mais pelo aprendizado do que pela própria redução em si.

\* **FICA, FELICIANO** - O deputado pastor federal Marcos Feliciano está ajudando a população a romper com uma letargia angustiante. Fazia muito tempo que não se viam tantas manifestações populares. "Fica, Feliciano" é minha campanha. Mostra a tua cara, a cara do Brasil e a cara de pau da maioria dos teus pares. Vai ficando, vai ficando até cair.

\* **MARTÍN FIERRO** - Uma jornalista local escreveu levemente no jornal do Grupo RBS que a tradução de Nico Fagundes de "Martín Fierro", do argentino José Hernández, é a melhor que já se fez em Português. É fácil afirmar uma barbaridade dessas. Contudo, faltou o principal: apontar o que seriam os defeitos da primorosa tradução de J. O. Nogueira Leiria. Quem é da área de Letras sabe que um texto precisa de coesão e coerência. Nesse artigo, sobrou coesão com os amigos e faltou coerência com a literatura.

\* **DETRAN-RS** - Mudanças de gestores no Detran: mudaram as moscas.  
(Landro Oviedo)

## Falácia do desarmamento fica cada vez mais escancarada

Um levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostrou que, nos últimos seis anos, a venda de armas caiu 35,6% no país. Contudo, é facilmente visível que a criminalidade só aumentou nesse período, com o governo do PT e de seus aliados fazendovistas grossas à ação da bandidagem e tomando todas as medidas para impedir que as pessoas comuns possam ter uma arma legalizada para se defender.

O resultado da aprovação do Estatuto do Desarmamento é que, embora haja no texto a permissão para manter uma arma em casa, as exigências são tão absurdas para isso, que, na prática, inviabilizam esse direito. Com isso, tanto nas cidades como nas áreas rurais os bandidos estão fazendo a festa, com sequestros, roubos, assaltos, estupros e assassinatos. Essa triste realidade tem as digitais de Lula e de Dilma Rousseff, que, mesmo com a derrota no referendo que deixou claro que a população não quer ser de-

### LÍNGUA PORTUGUESA

## O mistério de algumas palavras

As palavras têm vida própria e, muitas vezes, seu uso e contexto acabam até por desfigurá-las ou por lhe impor extensões semânticas. É o caso de embarcar, que, em tempos idos, era adentrar num barco e hoje já significa coisas como tomar assento em avião ou ônibus, quando não usada de forma metafórica, como embarcar em uma canoa furada.

Esse fenômeno também está presente na palavra arco da velha (sem hífen pela reforma ortográfica), que, para muitos, significa algo antigo quando, pelos dicionários, quer dizer algo inacreditável, incrível, inverossímil. Também causa dificuldades para os redatores de plantão, inclusive para muita gente com bom domínio da linguagem, a palavra agravante, muito usada no masculino (o agravante). Contudo, quando diz respeito a alguma coisa que agrava uma circunstância, a culpabilidade, deve ser usada com o artigo a, pois é do gênero feminino. Existe "o agravante", mas é relativo à pessoa que interpõe um agravo.

sarmada enquanto os criminosos continuam fortemente armados, não aceitam a decisão popular. Certamente, todos eles vão votar no PT, PSB, PC do B e seus puxadinhos nas eleições de 2014. Afinal, com os petistas no poder, a farra e o mercado de trabalho deles estão garantidos, para luto da população, que está indefesa e amedrontada.

Essa realidade também se repete no Rio Grande do Sul, onde o governador Tarso Genro (PT-RS) prefere usar as forças policiais para blitzes arrecadatórias, além dos desvios de função. São cerca de 400 policiais militares em outras atividades, cuidando prédios e atuando em outros órgãos. O povo paga a conta, quando não paga com a vida e com o seu patrimônio.

## Desarmamento: bom para a bandidagem

Igualmente há casos de palavras curiosas, como alestrar, alevar e até estrupo, esta relacionada a algazarra e a estrupício. Certamente, essa última seria dada como errada por muitos leitores. Entretanto, é bem possível que a trajetória mais inusitada tenha sido percorrida pela palavra latente, que hoje é amplamente empregada como se tratando de algo visível e evidente. Cabe lembrar que seu significado é exatamente o contrário e ela se refere ao que está oculto, que não aparece. Interessante, não é? São os mistérios da nossa língua.



As palavras nascem, vivem e se transformam

www.landrooviedo.com

## A chimarrita

Contrabandeada pelos sentimentos, vivências de "gauchos" e gaúchos, a chimarrita ou chamarrita sem fronteira chegou à Sul-América "pra viver a vida inteira", como dizia Noel Guarany. É embalada de trote curto, saltando de boca em boca, tocada por muitas mãos, linguagem de amizade no domínio popular e histórias de amores que nunca mais se olvidam.

É um ritmo de origem açoriana e madeirense (arquipélagos portugueses no Atlântico). É executado em tom maior e, com raras exceções, em tom menor. A chamarrita está entre o ritmos comuns às três pátrias gaúchas: Argentina, Uruguai e Brasil. No Rio Grande do Sul, a chimarrita está

bastante identificada com costumes e temáticas campeiras. Além da chimarrita clássica, temos as versões mais executadas pelos conjuntos de baile, adaptadas a um ritmo mais bailável. A chimarrita também é conhecida como chamarrita ou chamarra na Fronteira. Ela é uma espécie de rancheira moderna ou antiga polca.

A coreografia se apresenta sob três formas: o rufado (dança sem batidas dos pés no chão e das mãos), o rufando (os passos são valseados e as batidas das palmas são ritmadas) e o sapateado. Os figurantes se dispõem em filas e depois seguem assim, até formarem uma roda, um atrás do ou-

tro. O passo é lento e atraente e o baile é cantado, com solo e coro. A chimarrita é uma espécie de antiga polca ou uma rancheira moderna. Lembremos a chimarrita "Balão", de autoria do folclorista Barbosa Lessa, gravada pelo também folclorista e pesquisador Paixão Cortes. Outro exemplo é a música "Prenda Dominga", "que bailava a chamarrita" nas carpetas de primeira", gravada por Noel Guarany.

**Luiz Fernando Carvalho Moreira**

(articulista e pesquisador, MTE 14.926)

E-mail: lfernando318@gmail.com

110 ANOS DE MANOELITO DE ORNELLAS (1903-2013)

## Infância longínqua

Manoelito na infância longínqua  
Tinha bolitas rajadas de cores  
Da infância lembra a cidade pequena  
O rio pequeno, barco e pescadores

E aquelas casas com telhados baixos  
Sempre estendidos em longos beirais  
Casas que havia na costa do rio  
E de tanto ver não reparava mais

Naquelas tardes em tempo de verão  
Manoelito ia pescar lambaris  
Com o caniço na beira da água  
Na sombra costeira do rio Cambaí

Era o mundo da pura inocência  
Desse menino de força e vigor  
Olhando as águas de um porto sem cais  
Via as belezas do Sol a se pôr

Ele saiu ao encontro do pampa  
No lastro duro de um vagão de trem  
Foi da cidade morar na campanha  
E desse caminho seguiu mais além

O pampa era um "rosário de cruzeiros"  
De ladainhas pagãs e de nomes  
Cujas memórias os galpões conservaram  
Em grandes charlas pelos rudes homens

Lembrando hoje a velha morada  
A casa grande lá de Bela União  
Lugar que foi a mais pura querência  
Do Manoelito no pampa pagão

Em liberdade pelo campo afora  
Sob as estrelas que brilham tão belas

À sombra da noite nesta "Terra Xucra"  
Eu avistei Manoelito de Ornellas.

(Marcos Verçosa de Aquino)



Manoelito de Ornellas aos nove anos em Itaqui, no interior do município. O poema "Infância longínqua" é de autoria do poeta itaquense Marcos Verçosa, já falecido. (L. O.)